

actual

www.cm-lisboa.pt/op

Única forma de fazer parte do Orçamento Participativo. Aqui pode obter informação, apresentar propostas ou votar. Para isso, deve registar-se e participar. Para qualquer questão, poderá enviar um e-mail para op@cm-lisboa.pt.

Orçamento do povo chega a Lisboa

Até domingo, a Internet é o palco de todas as sugestões e ideias



As propostas que mais preocupam os lisboetas são aquelas relacionadas com Espaços Públicos, Espaços Verdes, Infra-estruturas Viárias, Trânsito e Mobilidade

60 segundos com...

Nelson Dias
Consultor do Orçamento Participativo para Lisboa e presidente da Associação In Loco



Como caracteriza a adesão dos lisboetas ao Orçamento Participativo (OP)?

Estes processos participativos não têm números expressivos, levam anos a conquistar as pessoas. Mas, no ano passado, sendo a primeira vez, teve uma adesão significativa. Em Lisboa, sendo um OP um processo digital, houve uma boa adesão.

Qual é o balanço que faz a nível nacional?

Portugal acorda tarde para o OP, mas o crescimento é muito exponencial. A primeira experiência portuguesa data de 2002, em Palmela. Depois, entre 2005 e 2009, começaram vários casos. Neste momento, temos entre 20 a 25 experiências de OP em Portugal.

Lisboa, é a primeira capital europeia a implementar o processo digital e a fazer um OP deliberativo.

E no Mundo, como vai o OP?

Estamos a comemorar os 20 anos de OP. A primeira experiência foi em Porto Alegre, no Brasil, em 1989. Desde aí, são conhecidas mais de 2.000 experiências a nível mundial. O grande foco neste momento é na América Latina, mas é um processo que já está implementado no mundo inteiro. T.C.E.

E você, se pudesse, o que sugeria para mudar na sua cidade?

Os lisboetas estão a dizer à Câmara Municipal de Lisboa (CML) que investimentos gostariam de ver na sua cidade no próximo ano. Até domingo e apenas no site www.cm-lisboa.pt/op está aberto o Orçamento Participativo (OP) para 2010.

Na segunda edição da iniciativa, os alfacinhas têm a oportunidade de apresentar propostas concretas e votar em projectos para o futuro da cidade. O objectivo da iniciativa é, de acordo com a CML, "contri-

buir para o exercício de uma intervenção informada, activa e responsável dos cidadãos". Os projectos mais votados, entre 14 a 20 de Dezembro, serão integrados na proposta de orçamento e plano de actividades municipal do executivo camarário.

Experiências. Em 2009, foram apresentadas mais de 600 propostas, das quais 577 foram consideradas válidas, segundo o gabinete da responsável pela Modernização Administrativa e Reforma Administrativa da Cidade, a vereadora Graça Fonseca.

O plano de actividades e

5ME

parcela da verba do Orçamento Participativo a aprovar directamente pelos cidadãos em regime de co-decisão com o executivo

orçamento para 2009 contemplou cinco projectos escolhidos pelos cidadãos.

Ciclovias. Na primeira edição do OP, os lisboetas preocuparam-se mais com a construção de pistas cicláveis, que representaram mais de 50% das verbas em discussão pública.

A construção de sete ciclovias na cidade, avaliada em 2,7ME, foi a proposta mais votada, conquistando 243 municípios. Em 2009 foram recebidas 123 propostas referentes à temática Infra-estruturas Viárias e Trânsito.

Para este ano, a mesma temática é aquela que tem recebido mais propostas, juntamente com a área de Espaço Público e Espaços Verdes, a segunda mais abordada pelos votantes.

Este ano, os votantes podem sugerir manutenções, programas e actividades, assim como georeferenciar os seus projectos no mapa da cidade.

Novidades. Até ontem, o site do OP tinha mais de 300 participantes e cerca de 117 propostas executadas.

Ao contrário do ano passado, para 2010, todos os projectos de todas as áreas temáticas irão a votação, e não apenas aqueles das três áreas mais votadas.

TIAGO DA CUNHA ESTEVES

Quem participa

O Orçamento Participativo de Lisboa para 2010 destina-se apenas aos cidadãos com mais de 18 anos que se relacionem com o Município de Lisboa, sejam residentes, estudantes ou trabalhadores e também representantes de movimento associativos, do mundo empresarial e das restantes organizações da sociedade civil ligadas à capital.

Algumas propostas já feitas pelos lisboetas

UNIVERSIDADES. "Penso que a Câmara Municipal de Lisboa deveria regular a localização das Universidades no que diz respeito ao rácio número de alunos/funçãoários e lugares de estacionamento. Moro numa zona que é totalmente ocupada por carros de estudantes do horário nocturno, porque a Universidade Autónoma não tem infra-estruturas de estacionamento para os seus alunos." Número de proposta: 45

TRANSPORTES. "A reabertura do eléctrico 24, entre o Cais do Sodré e Campolide. A CML tem o poder reivindicativo para pressionar a Sec. de Estado dos Transportes. Apresento um documento do Fórum Cidadania Lisboa e que subscrevo." Número de proposta: 16.



CAMPO GRANDE. "Recuperação das zonas e equipamentos degradados, criação de novas esplanadas concessionadas (melhoramentos das existentes), criação de casas de banho públicas decentes, recuperação da piscina, melhores condições de segurança (iluminação, patrulhamento por guardas, etc.), criação de um circuito de manutenção bem sinalizado, tudo o que possa trazer mais pessoas a este espaço verde altamente desaproveitado." Número de proposta: 46

Em Portugal e no Mundo

Exemplos a nível nacional

- Alentejo: Alvíto, Castro Verde e Serpa
- Lisboa e Vale do Tejo: Lisboa, Odivelas e Arrouquelas
- Minho: Braga, J. Freguesia Santa Leocádia de Geraz do Lima
- Setúbal: J. Freguesia de São Sebastião e Palmela
- Algarve: São Brás de Alportel

Alguns exemplos pelos quatro cantos do Mundo

- Europa: Veneza (Itália), Sevilha (Espanha), Mons (Bélgica)
- Américas: Chicago (EUA), Buenos Aires (Argentina), Recife (Brasil), São Salvador (São Salvador)
- África: Maputo (Moçambique), Santa Cruz (Cabo verde)